

Da parte da tarde, os participantes conheceram dois núcleos concretos de azulejaria, a saber, a Igreja da Penha de França e a Igreja de S. Victor. A visita Guida à primeira foi conduzida por Patrícia Roque de Almeida, que ajudou à leitura, na Capela-mor, das cenas bíblicas e apócrifas referentes à vida de N^a S.^{ora} e ao ciclo da infância de Jesus e, na nave, à leitura da vida de S. Francisco de Assis, ampliando a leitura iconográfica ao ambiente religioso, mariano e franciscano em que as obras de azulejaria foram geradas. Em S. Victor, para além do breve enquadramento histórico-artístico do imóvel, comentou-se a vida de S. Victor e dos muitos santos (duas dezenas) que a azulejaria naquele edifício documenta, assim como pormenores artísticos e técnicos que esse património mostra.

Exposição multimédia «SOS Igreja»

Entre os dias 21 de Julho e 25 de Setembro do ano 2005 a Igreja de S. Paulo, em Braga, acolheu a exposição itinerante multimédia “SOS Igreja”, resultado de uma parceria entre o Instituto Superior de Polícia Judiciária e Ciências Criminais e o Museu Pio XII.

A Exposição surgiu na sequência da adesão da Arquidiocese de Braga ao “Projecto Igreja Segura”, um Projecto que engloba três eixos: o primeiro é exactamente a exposição itinerante multimédia, que já percorreu localidades como Coimbra, Portalegre, Lisboa e Loulé; o segundo é a escolha de “Igrejas-Piloto” = modelos de boas práticas, onde se conciliam a acessibilidade do património e a segurança do mesmo; o terceiro consiste em acções de formação nas áreas da Prevenção Criminal e Conservação Preventiva e ainda Vigilância em Igrejas.

Retornando à exposição, serviu para sensibilizar, por meio de luz, imagem, som e acções em tempo real, para os principais problemas que afectam as igrejas e os bens móveis nelas contidos, apontando para soluções, quer em termos de prevenção criminal, quer de conservação preventiva.

O objectivo final é sempre o da fruição do património, mas em segurança. Sabe-se da riqueza patrimonial que a Igreja custodia. Não parece justo que tal património se mantenha inacessível, fechado, atraíndo-se assim a sua função cultural e evangelizadora. A solução mais equilibrada poderá passar por aqui: devolver o património ao público, mas em segurança!

Paulo Abreu



GALERIA DOS ARCEBISPOS DE BRAGA

A Galeria dos Arcebispos concretiza-se na sequência de uma ideia surgida como efeito paralelo às obras de conservação e restauro do Paço Arquiepiscopal de Braga, de onde é retirada uma colecção de pinturas a óleo sobre tela, sendo parte delas originais e outras fruto do imaginário do autor.

O Senhor Arcebispo D. Jorge Ortiga, denominando-a Galeria, propõe a reabilitação da Antiga Secretaria Episcopal – Cúria, como espaço a albergar as referidas obras pictóricas, bem como a colecção medalhística oferecida ao Paço, ao longo dos tempos, integrando no

mesmo espaço um gabinete e uma sala de conferências, no intuito de apoiar o Prelado e expor a colecção de rostos do Arcebispado bracarense, desconhecida do grande público.

Trata-se de uma casa da segunda metade do séc. XVII, integrada nos jardins do Paço e concebida para residência. É de rara beleza estética e harmonia volumétrica, definida segundo uma solução arquitectónica original e invulgar. Se, por um lado, o rés-do-chão se desenvolve segundo a simplicidade de uma planta quadrada, o piso exprime-se de forma octogonal, numa solução de quadrado com os ângulos chanfrados, solucionando o desenho das varandas nos cunhais, imprimindo-lhes força e expressão e enriquecidas pela relação estreita e intrínseca: de uma dessas varandas com a casa mãe – de traça nobre, agora Paço Episcopal; de outra varanda, com a montanha, a nascente; uma terceira varanda volta-se para Sul, abrindo-se ao sol; finalmente, a outra permite a contemplação dos jardins, e o controlo do portal de acesso a poente. Todo o volume se orienta segundo o ábaco solar, sendo parte do edifício implantado sobre uma rocha, onde o jardim se abre, desafogando as construções.

Relativamente à exposição, o espaço foi trabalhado segundo um conceito de percurso, orientado por ordem cronológica e desenvolvido em diferentes salas cujas dimensões integram com o visitante. São 128 quadros dispostos em colunas de dois e a iluminação foi pensada de forma indirecta na procura de uma propagação de luz mais equilibrada e sem encandeamento para permitir uma leitura mais fiel.

O visitante é recebido pelo conforto de painéis de madeira, no átrio de entrada, confrontado com a placa anunciadora do espaço e ladeados por uma listagem cronológica dos arcebispos que se pretendeu presente, mas discreta, contemplando uma diferenciação subtil, no que se refere à confirmação científica de cada um dos prelados. Esta é demarcada, (pelo aumento de um espaço em branco) segundo a comprovação científica existente, ao passo que a exposição no seu percurso rítmico e compassado apenas destaca o arcebispo actual em painel concebido para o efeito.

Da listagem, constam os 18 primeiros arcebispos até Lampádio – ano 381, cuja existência se questiona. De Paterno – ano 400 em diante, é do conhecimento científico e comprovada a sua existência, com destaque para D. Pedro – ano 1070, pelo contributo na formação e construção da Sé Catedral, bem como, do início da nacionalidade. Outros nomes contribuíram para a continuidade da Arquidiocese ao longo dos séculos, tais como D. João Peculiar – 1138, conselheiro do primeiro rei de Portugal; D. Pedro Julião – Papa João XXI – 1273; D. Diogo de Sousa – 1505, considerado o maior urbanista bracarense pela abertura da cidade além muralhas; D. Frei Bartolomeu dos Mártires – 1559 que não necessita de referências; D. Rodrigo de Moura Teles – 1704, promotor da construção do Santuário do Bom Jesus de Braga ou D. Manuel Vieira de Matos – 1915, o restaurador da diocese.

Associado aos conceitos da intervenção está ainda a solução dos estores de rolo que permitiu concretizar uma ideia de pele cénica, capaz de imprimir unidade ao conjunto e concentrar a atenção nas telas pela negação ou neutralidade do fundo – suporte de sustentação. Trata-se da preocupação com uma imagem de fundo vazia, uníssonas, agregadora e sonante.

O sistema solucionado para a montagem da exposição presta-se a responder a algumas das pertinências impostas para a organização e polivalência do espaço, na medida em que permite versatilidade, montagem e desmontagem rápida de uma exposição com carácter permanente, mas que poderá não o ser...

Assim, estão expostos os diferentes rostos dos inolvidáveis e ilustres Senhores da antiga Bracara. Senhores da evangelização pastoral, dos feitos, das obras, da promoção artística que engrandecem a histórica, culta e contemporânea Braga, respeitada nos dias do passado, do presente e do futuro.

Inaugurada a 31 de Março de 2004, com a presença do Núncio Apostólico – D. Alfio Rapisarda a coleção está devidamente acondicionada e patente, integrando-se desta forma, no espaço e ambientes próprios da sucessão da cadeira da Arquidiocese de Braga, com a possibilidade de mais facilmente ser visitada por quem assim desejar...

A. Gerardo Esteves

Cronologia dos Arcebispos da Arquidiocese de Braga

S. PEDRO DE RATES – 45 / BASÍLIO – 60 / S. OVÍDIO – 95 / POLICARPO – 130 / SERERIANO – 200 / FABIÃO – 230 / FÉLIX – 245 / SECUNDO – 263 / CALEDÓNIO – 268 / NARCISO – 270 / PATERNO – 275 / GRATO – 290 / SALOMÃO – 299 / SINÁGRIO – 300 / LEÔNCIO – 326 / APOLÓNIO – 328 / IDÁCIO – 366 / LAMPÁDIO – 381 / PATERNO – 400 / PROFUTURO – 405 / PANCRACIANO – 410 / BALCÓNIO – 415 / VALÉRIO – 456 / IDÁCIO – 494 / APOLINÁRIO – 518 / CASTINO – 524 / VALÉRIO – 525 / AUSBERTO – 527 / JULIÃO – 538 / PROFUTURO – 538 / ELEUTÉRIO – 550 / LUCRÉCIO – 561 / S. MARTINHO DE DUME – 569 / PANTARDO – 580 / BENIGNO – 586 / TOLOBEU – 612 / JULIÃO II – 633 / POTÂMIO – 653 / S. FRUTUOSO – 656 / MANUCINO – 660 / PANCRÁCIO – 661 / LEODEGISIO JULIÃO – 675 / LIUVA – 678 / QUIRICO – 681 / FAUSTINO – 687 / S. FÉLIX TORCATO – 693 / S. VICTOR – 734 / ERÓNIO – 736 / HERMENEGILDO – 737 / THIAGO – 738 / ODOÁRIO – 740 / ASCÁRICO – 780 / ARGIMUNDO – 811 / NOSTIANO – 832 / ATAULFO – 832 / FERDIZENDO – 840 / DULCÍDIO – 842 / GLADILA – 850 / GOMADO – 870 / FLAVIANO RECAREDO – 875 / FLAIANO – 881 / ARGIMIRO – 899 / THEODOMIRO – 910 / HERO – 924 / SILVANATO – 930 / GONÇALO – 942 / HERMENEGILDO – 951 / PAIO – 986 / DIOGO – 1003 / FLAVIANO – 1004 / PEDRO – 1017 / MAURELLO – 1058 / SIGEFREDO – 1060 / VISTRÁRIO – 1060 / D. PEDRO – 1070 / S. GERALDO – 1096 / D. MAURÍCIO BURDINO – 1109 / D. PAIO MENDES – 1118 / D. JOÃO PECULIAR – 1138 / D. GODINHO – 1175 / D. PEDRO – 1181 / D. MARTINHO PIRES – 1189 / D. PEDRO MENDES – 1209 / D. ESTEVÃO SOARES DA SILVA – 1212 / D. SANCHÓ – 1226 / D. SILVESTRE GODINHO – 1229 / D. GUALTÉRIO – 1240 / D. JOÃO EGAS – 1245 / D. SANCHÓ – 1251 / D. MARTINHO GERALDES – 1265 / D. PEDRO JULIÃO, *Papa João XXI* – 1273 / D. SANCHÓ – 1275 / D. ORDONHO ÁLVARES, *Cardeal* – 1275 / D. FR. TELLO – 1279 / D. MARTINHO PIRES DE OLIVEIRA – 1295 / D. JOÃO MARTINS DE SOALHÃES – 1313 / D. GONÇALO PEREIRA – 1326 / D. GUILHERME DE LA GARDE – 1349 / D. JOÃO DE CARDAILLAC, *Primaz* – 1361 / D. VASCO – 1371 / D. LOURENÇO VICENTE – 1374 / D. JOÃO GARCIA – 1397 / D. MARTINHO AFONSO DE MIRANDA – 1398 / D. FERNANDO DA GUERRA – 1416 / D. LUIS PIRES – 1468 / D. JOÃO DE MELO – 1481 / D. JOÃO GALVÃO – 1482 / D. JORGE DA COSTA – 1486 / D. JORGE DA COSTA, *Cardeal Alpedrinha* – 1501 / D. DIOGO DE SOUSA – 1505 / D. HENRIQUE, *Infante e Cardeal-Rei* – 1533 / D. FR. DIOGO DA SILVA – 1540 / D. DUARTE, *Infante* – 1542 / D. MANUEL DE SOUSA – 1545 / D. FREI BALTSAR LIMPO – 1550 / D. FREI BARTOLOMEU DOS MÁRTIRES – 1559 / D. JOÃO AFONSO DE MENEZES – 1582 / D. FREI AGOSTINHO DE JESUS – 1588 / D. FREI ALEIXO DE MENEZES – 1612 / D. AFONSO FURTADO DE MENDONÇA – 1619 / D. RODRIGO DA CUNHA – 1627 / D. SEBASTIÃO DE MATOS DE NORONHA – 1636 / D. VERÍSSIMO DE LENCASTRE, *Cardeal* – 1671 / D. LUÍZ DE SOUSA – 1677 / D. JOSÉ DE MENEZES – 1692 / D. JOÃO DE SOUSA – 1696 / D. RODRIGO DE MOURA TELES – 1704 / D. JOSÉ DE BRAGANÇA – 1741 / D. GASPAR DE BRAGANÇA – 1758 / D. FREI CAETANO BRANDÃO – 1790 / D. JOSÉ DA COSTA TORRES – 1807 / D. FREI MIGUEL DA MADRE DE DEUS – 1815 / D. PEDRO PAULO DE F. CUNHA E MELO – *Cardeal* – 1843 / D. JOSÉ JOAQUIM DE AZEVEDO E MOURA – 1856 / D. JOÃO CRISÓSTOMO DE AMORIM PESSOA – 1876 / D. ANTÓNIO JOSÉ DE FREITAS HONORATO – 1883 / D. MANUEL BAPTISTA DA CUNHA – 1899 / D. MANUEL VIEIRA DE MATOS – 1915 / D. ANTÓNIO BENTO MARTINS JÚNIOR – 1932 / D. FRANCISCO MARIA DA SILVA – 1963 / D. EURICO DIAS NOGUEIRA – 1977 / D. JORGE FERREIRA DA COSTA ORTIGA – 1999



Casa onde está instalada a Galeria dos Arcebispos.



Cronologia dos Arcebispos, à entrada da Galeria.



Aspecto de uma sala.



Outro aspecto da mesma sala.